

# Assessores acham inviável adoção de mais um pacote

**B**RASÍLIA — A idéia de um novo pacote econômico circula entre assessores próximos do Presidente José Sarney. Estes assessores informam que o Presidente quer continuar participando da vida política do País e que, portanto, para isto, será necessário deixar o Governo com uma boa imagem. A meta de Sarney é deixar para o próximo Presidente uma inflação baixa ou descendente, reservas cambiais elevadas — nem que para isto seja obrigado a recorrer à moratória formal da dívida externa — e a transição política completada.

— Sarney não vai entrar para a história como vilão — diz um assessor do Presidente. Mas a atual equipe econômica descarta veementemente um novo choque econômico. O vazamento desta possibilidade provocou ontem uma troca intensa de telefonemas entre o Brasil e os Estados Unidos, onde curiosamente se encontram Sarney e o principal oposi-

tor de um novo choque, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ainda que tratando de assuntos diferentes.

Segundo a área econômica, um congelamento de preços não duraria nem os três meses do Plano Verão: as empresas estão trabalhando com plena capacidade e não podem aumentar a produção. Um congelamento, segundo o raciocínio, provocaria uma nova explosão de consumo e a perda do controle dos agentes econômicos.

— A desobediência civil seria radical — diz uma fonte próxima a Mailson. Informações de Washington davam conta de profunda irritação do Ministro com as notícias sobre um novo choque.

— Só um acordo de alto nível com a participação do futuro Presidente da República, já eleito, poderia viabilizar qualquer tentativa mais forte de combate à inflação — concluiu uma importante fonte da área econômica.